

## INVESTIMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL INVESTIDOR

**Silvia Cardoso de Araújo**

[silvia.cardoso@unemat.br](mailto:silvia.cardoso@unemat.br)

Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)

**Graziele Oliveira Aragão Servilha**

[graziele.aragao@unemat.br](mailto:graziele.aragao@unemat.br)

Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)

**Josiane Silva Costa dos Santos**

[josiane.santos@unemat.br](mailto:josiane.santos@unemat.br)

Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)

**Magno Alves Ribeiro**

[magnoalves@unemat.br](mailto:magnoalves@unemat.br)

Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)

**Rogério Silva**

[rogeriotga@gmail.com](mailto:rogeriotga@gmail.com)

Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)

### RESUMO:

Com a evolução do mercado e a diversificação de produtos e serviços oferecidos, torna-se essencial que o investidor possua conhecimento e discernimento para identificar a opção de investimento mais adequada à sua renda, sua tolerância a perdas e expectativa de retorno. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar as principais alternativas de investimento disponíveis no mercado, associadas ao perfil e às expectativas dos investidores. A pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e foi realizada por meio de amostragem não probabilística. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado via *Google Forms*, enviado às pessoas da rede de contatos da pesquisadora, incluindo grupo universitário, grupo de trabalho, grupo familiar e de amigos, resultando em 52 respostas. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes possui conhecimento sobre o mercado financeiro, contudo, ainda demonstram insegurança em realizar investimentos sem algum tipo de orientação especializada. Conclui-se que o conhecimento financeiro do mercado se torna relevante, uma vez que permite fazer escolhas conscientes e priorizando as alternativas de investimento mais adequadas a cada perfil.

**Palavras-chave:** Investimento; Mercado Financeiro; Finanças; Educação Financeira.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea o dinheiro possui significativa influência no consumo e no padrão de vida dos indivíduos. Um aumento na renda proporciona felicidade, investimentos em lazer, saúde e bem-estar familiar com menor esforço (Tolotti, 2007). Contudo, não há respostas definitivas sobre a melhor maneira de utilizar os recursos financeiros, pois cada indivíduo atribui importância a diferentes aspectos, direcionando seus recursos para o que considera mais relevante (Lovato, 2011).

Por esse motivo, a educação financeira é essencial para manter o equilíbrio entre receitas, despesas e investimentos, tendo em vista que proporciona a compreensão dos conceitos dos produtos financeiros. Desse modo é possível desenvolver valores e competências necessários para se tornar mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos (Organização

de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico [OCDE], 2005). Como o tempo e o dinheiro são dois recursos fundamentais para alcançar a realização pessoal é possível observar uma evolução do mercado na diversificação de produtos e serviços ofertados, pois cada vez mais torna-se desafiador atender as demandas e desejos da sociedade (Tolotti, 2007).

Sullivan e Sheffrin (2000), Costa (2016), definem investimentos como sendo a aplicação de recursos financeiros em algo com expectativas de retornos futuros. Sendo assim, saber investir é parte crucial do planejamento financeiro, onde são analisadas da melhor forma os produtos disponíveis no mercado. Isso demanda aprimorar as estratégias de investimento de modo a garantir sua conciliação com o prazo de retorno selecionado e tolerância de risco do investidor. Saber diferenciar os investimentos em classes de ativos, títulos e imóveis ajuda a mitigar riscos e maximizar retornos ao longo do tempo (C6 Bank, 2023).

Neste aspecto, emerge o seguinte problema de pesquisa: quais alternativas de investimento disponíveis no mercado são atrativas ao perfil do investidor? Como objetivo geral: identificar as principais alternativas de investimento disponíveis no mercado associadas ao perfil e expectativas do investidor. E como objetivos específicos: identificar o perfil do investidor de um município do sudoeste de Mato Grosso; apresentar os tipos de investimentos e suas características que os tornam atrativos ao perfil de cada investidor e verificar os principais investimentos optados pelos investidores.

Justifica-se a pesquisa pela dificuldade que as pessoas enfrentam ao acessar conhecimentos relacionados ao investimento financeiro. Embora a educação financeira tenha se tornado uma pauta relevante, na maioria das vezes não é aplicada na prática. Adicionalmente, destaca-se a baixa renda da população, que é um dos fatores influentes na escolha do tipo de investimento. Portanto, é necessária uma abordagem simples e didática sobre os conceitos de planejamento financeiro e consumo consciente para facilitar a compreensão. Assim, é possível organizar melhor os gastos, possibilitando uma melhor performance em termos de investimento, pois, em cenários futuros, ao compreender as características de cada modalidade, as pessoas podem investir com mais segurança, alinhando suas escolhas financeiras aos seus objetivos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Histórico do dinheiro no Brasil**

O dinheiro é um meio de troca de bens e serviços que evoluiu com o tempo, sendo que inicialmente era utilizado o escambo como moeda-mercadoria para pagamento de dívidas e compras de bens. Com o progresso nos meios de trocas, foram criadas moedas de metal, prata, ouro, cheques, valores impressos em papéis e, recentemente, os cartões. Diante disso, se fez necessário a criação de um ente responsável pela produção de cédulas monetárias e moedas, tendo em vista que a cédulas monetárias e a moeda se tornaram o meio de mensurar os valores dos bens, produtos e serviços e ainda controlar o desenvolvimento econômico do país (Banco Central do Brasil, 2003).

Neste contexto, foi fundada no Brasil Colônia, em 8 de março de 1694, pelos governantes portugueses, a Casa da Moeda do Brasil, para fabricar moedas com o ouro proveniente das minerações. A Casa da Moeda do Brasil (CMB) é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Fazenda e acumula mais de três séculos de existência (Casa da Moeda, 2024). Segundo o Banco Central do Brasil (2003), a moeda brasileira passou por diversas mudanças ao longo do tempo, ocorrendo por vezes uma oscilação do que diz respeito a sua valorização, na qual nota-se uma evolução pecuniária, com diversas alterações, observadas no Quadro 1:



**Quadro 1 – Evolução da moeda brasileira**

Descrição	Ano	Histórico
Réis	1695 a 1834	As patacas foram moedas de maior duração no Brasil com a utilização por 139 anos, de 1695 até 1834. Neste ano, a Casa da Moeda do Rio de Janeiro criou uma nova sequência de moedas de prata para trocar pelas patacas.
Cruzeiro (Cr\$)	1942 a 1967	Com a intenção de uniformizar a circulação de uma única moeda, ocorreu a primeira reforma monetária do país. Devido à existência de uma grande diversidade de moedas (56 tipos), os antigos Réis foram substituídos pelo Cruzeiro, com a equivalência de um cruzeiro para mil réis.
Cruzeiro Novo (NCr\$)	1967 a 1970	Com a desvalorização do Cruzeiro, foi criada uma moeda temporária para ser utilizada enquanto se preparavam as novas cédulas e a sociedade se adaptava à retirada de três zeros. As cédulas já existentes foram reaproveitadas e carimbadas com novos valores, onde mil cruzeiros passaram a valer um cruzeiro novo.
Cruzeiro (Cr\$)	1970 a 1986	Em março de 1970, a moeda voltou a ser chamada de Cruzeiro, mantendo-se a paridade com o Cruzeiro Novo, ou seja, um cruzeiro novo continuou sendo igual a um cruzeiro.
Cruzado (Cz\$)	1986 a 1989	Com o aumento da inflação nos anos 1980, foi introduzido um novo padrão monetário, o cruzado, que equivalia a mil cruzeiros. Assim como em reformas anteriores, as cédulas em circulação foram reaproveitadas, sendo carimbadas ou adaptadas com novos valores.
Cruzado Novo (NCz\$)	1989 a 1990	Em janeiro de 1989, foi criado o Cruzado Novo, que valia mil cruzados. As três cédulas de maior valor do padrão cruzado receberam carimbos indicando o novo valor em cruzados novos, e, em seguida, foram emitidas cédulas específicas para esse novo padrão.
Cruzeiro (Cr\$)	1990 a 1993	Em março de 1990, a moeda voltou a ser chamada Cruzeiro, com paridade de um cruzeiro para um cruzado novo. Mais uma vez, cédulas carimbadas e com legendas adaptadas circularam junto às novas cédulas do padrão.
Cruzeiro real (CR\$)	1993 a 1994	Em julho de 1993, uma nova reforma monetária foi realizada, instituindo o Cruzeiro Real. A nova unidade valia mil cruzeiros, com o reaproveitamento das cédulas do padrão anterior e a emissão de novas notas.
Real (R\$)	1994 até hoje	Finalmente, em 1º de julho de 1994, o Real foi introduzido, com uma unidade equivalente a CR\$ 2.750,00. Nesta ocasião, o Banco Central do Brasil não carimbou ou adaptou cédulas antigas; toda a moeda em circulação foi substituída por novas cédulas do padrão Real.

Fonte: Banco Central do Brasil (2003)

Não há respostas definitivas sobre a melhor maneira de utilizar os recursos financeiros, pois estes desempenham um papel fundamental e variado ao longo da vida de cada indivíduo. Cada pessoa atribui importância diferenciada a aspectos diversos, direcionando seus recursos para aquilo que considera mais significativo e relevante em sua jornada pessoal (Lovato, 2011).

Segundo Tolotti (2007), “comprar é uma arte que pode ser apreciada. Mas pode se transformar em um veneno, se for tomado como remédio contra a insatisfação, depressão, baixa estima e angústia.” Assim, é notável a contribuição do mercado para a crescente evolução e diversificação dos produtos e serviços oferecidos, o que conseqüentemente torna mais desafiador satisfazer as demandas individuais e os desejos pessoais das pessoas (Tolotti, 2007). Priorizar a vivência plena de cada momento e zelar pela saúde são fundamentais para desfrutar com maior qualidade da existência. Esta abordagem serve como alicerces para capacitar indivíduos a tomar decisões mais assertivas sobre como investir seu tempo, visando assim alcançar objetivos e desejos pessoais (Macedo Jr., 2010).

É fundamental destacar a relevância da inclusão da Educação Financeira na vida dos indivíduos, incentivando-os a “gastar de forma consciente” em vez de simplesmente “gastar menos”. Essa abordagem ajuda a evitar o endividamento desnecessário, capacita as pessoas a obter lucros em aplicações financeiras, elimina o medo de investimentos em renda variável e, por fim, promove a tão almejada saúde financeira. (Amancio, 2020).

## 2.2 Investimentos

“Os investimentos são *trade-offs* que ocorrem ao longo do tempo: firmas e indivíduos incorrem em custos hoje na esperança de obter ganhos no futuro” (Sullivan & Sheffrin, 2000, p.150). Podendo assim, ser definidos como sendo a aplicação de recursos financeiros em algo com expectativas de retornos futuros, ou seja, ao investir você está “emprestando” dinheiro para empresas que posteriormente recompensam esse investimento com juros (Costa, 2016).

Os investimentos em renda fixa são considerados de baixo risco, visto que em comparação com os demais a possibilidade de perda é menor. Além disso, ao escolher esse tipo de investimento já é informado qual será o seu retorno. A rentabilidade desses ativos é baseada em indicadores como a taxa Selic e a inflação e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo [IPCA] (B3, 2024a).

No campo de investimento da renda fixa, é preciso ter conhecimento da taxa pré-fixada, ou seja, saber a taxa de rentabilidade indicada em um momento prévio ao vencimento, o que facilita escolher a alternativa que mais atende os objetivos, estando ciente do percentual de retorno (Lovato, 2011).

Os títulos de renda pré-fixados assim como outros tipos de investimentos também possuem seus riscos, visto que se cotar uma determinada taxa de investimento e a inflação no resgate for superior a rentabilidade, o ganho real será negativo, pois a rentabilidade contratada não acompanhou a inflação (Melo & Polidório, 2016).

Além da taxa pré-fixada, existe a taxa pós-fixada, a qual é indexada a indicadores financeiros da economia, sendo: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo [IPCA], Taxa Selic, Certificado de Depósito Interbancário [CDI], entre outros. Sendo assim, ocorrerá uma variação nos valores da remuneração conforme oscilação das taxas mencionadas, não sendo possível mensurar qual será o valor final que o investidor receberá (Sicredi, 2023).

Ao realizar um investimento vinculado ao indexador IPCA, que tem como objetivo medir a inflação da economia brasileira, recebe-se, no final desse ciclo, uma remuneração baseada na variação da inflação e esse acompanhamento do título ao indicador serve como uma

espécie de proteção (Melo & Polidório, 2016). No Quadro 2 é demonstrado exemplos de investimentos de renda fixa:

**Quadro 2 – Investimentos de renda fixa**

<b>Tipos de investimentos</b>	<b>Descrição</b>
<b>CDB (Certificado de Depósito Bancário)</b>	É um investimento de renda fixa no qual aplica-se dinheiro em uma instituição financeira e em troca recebe o valor que investiu acrescido da rentabilidade prevista no CDB. Tem-se as opções prefixadas, na qual a rentabilidade é determinada por uma taxa de juros, ou pós-fixadas, na qual seu rendimento é atrelado a um indicador, como o CDI.
<b>LCI (Letra de Crédito Imobiliário)</b>	São títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras, lastreados em operações de crédito com garantia imobiliária. Ao investir em LCI, o investidor empresta dinheiro para a instituição financeira emissora e ajuda a fomentar o setor imobiliário. Em troca, receberá, em uma data predefinida, o dinheiro corrigido por juros.
<b>LCA (Letras de Crédito do Agronegócio)</b>	São títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras, como os bancos, lastreados em empréstimos relacionados ao agronegócio. Ao investir em LCA, emprestou o dinheiro para a instituição financeira emissora e ajudou a fomentar o agronegócio brasileiro. Em troca, receberá, em uma data predefinida, o dinheiro acrescido por juros.
<b>CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários)</b>	É um título emitido por companhias securitizadoras lastreadas em recebíveis do setor imobiliário. A empresa que atua no setor imobiliário cede seus recebíveis para uma securitizadora, que os utiliza como lastro para emitir os CRIs. Ao investir, os recursos obtidos pelas empresas com os CRIs são destinados para financiar algum projeto ou atividade do setor imobiliário e recebe o valor investido mais a remuneração contratada.
<b>CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio)</b>	É um título emitido por instituições securitizadoras para financiar o setor agropecuário. A empresa que atua no agronegócio cede seus recebíveis para uma securitizadora, que os utiliza como lastro para emitir os CRAs. Ao investir, os recursos obtidos pelas empresas com os CRAs são destinados para financiar algum projeto ou atividade do setor agropecuário e recebe o valor investido mais a remuneração contratada.

Fonte: Itaú Unibanco (2020)

Para investir é preciso pagar o imposto sobre investimento de renda fixa. É importante que todos os investimentos sejam informados na declaração do Imposto de Renda (IR), mesmo que sejam isentos de tributos, visto que a Receita Federal cruza todos os dados dos contribuintes com os informes enviados pelas instituições financeiras e corretoras (Nubank, 2022). A alíquota do Imposto de Renda (IR) de 22,5% a 15% é cobrada quando ocorre o resgate do valor.

Ao optar por poupar, um indivíduo acumula recursos no presente visando sua utilização em momentos posteriores. Os valores economizados e investidos ao longo de períodos, que podem variar de um a vários anos, têm o potencial de exercer um impacto significativo na qualidade de vida futura (Banco Central do Brasil, 2024). No Quadro 3 são apresentados tipos de investimentos e suas peculiaridades.

Quadro 3 – Tipos de investimentos

<b>Tipos de investimentos</b>	<b>Características</b>
<b>Caderneta de poupança</b>	A rentabilidade da poupança é estabelecida por normativas legais e está sujeita a variações conforme a taxa de juros Selic. No contexto das pessoas físicas, quando a Selic ultrapassa o patamar de 8,5%, a poupança proporciona um rendimento de 0,5% ao mês acrescido da Taxa Referencial (TR). Por outro lado, quando a Selic é equivalente ou inferior a 8,5%, a poupança oferece um rendimento correspondente a 70% da meta Selic somada à TR (Banco do Brasil, 2024).
<b>Títulos de renda fixa (títulos privados)</b>	O título Certificado de Depósito Bancário (CDB) refere-se a um instrumento financeiro que representa a obrigação de pagamento de uma quantia específica acrescida de uma remuneração, denominada taxa de juros, na data de sua maturidade. Este instrumento possui um período de vigência que geralmente se estende de 30 a 180 dias (Berger, 2020).
<b>Debêntures</b>	As debêntures constituem títulos de crédito que materializam empréstimos concedidos por uma empresa a terceiros, conferindo aos seus possuidores direitos em relação à emissora, conforme estipulado na escritura de emissão (Berger, 2020). Os riscos das debêntures dividem-se em: risco de crédito que refere-se à possibilidade de a empresa emissora não cumprir suas obrigações definidas na escritura de emissão; risco de mercado que relaciona-se às oscilações macroeconômicas, como o aumento da taxa SELIC, que pode reduzir o preço unitário dos títulos no mercado secundário; e risco de liquidez que deriva das diversas cláusulas e condições contratuais, que dificultam a análise e precificação das debêntures, contribuindo para os baixos níveis de liquidez no mercado (Bruni, 2010).
<b>Notas promissórias</b>	Notas promissórias são instrumentos de curto prazo emitidos por empresas não financeiras. Guardam semelhanças significativas com debêntures e CDBs, embora ofereçam uma vantagem substancial ao emissor devido ao menor ônus fiscal, uma vez que a transação é isenta de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Em geral, esses títulos remuneram taxas superiores às oferecidas pelo CDB (Berger, 2020). Trata-se de instrumentos comerciais que representam dívidas de empresas privadas ( <i>commercial papers</i> ). As taxas de remuneração podem ser pré ou pós-fixadas (Lovato, 2011).

Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2024), Bruni (2010), Lovato (2011) e Berger (2020).

Outra alternativa de investimento seria o mercado de ações que se subdivide em dois segmentos distintos: o mercado primário e o mercado secundário. No mercado primário, ocorrem as Ofertas Públicas Iniciais (IPO), nas quais as empresas abrem seu capital para angariar os recursos necessários destinados ao financiamento de suas atividades, lançando pela primeira vez seus ativos no mercado para venda. Por outro lado, o mercado secundário é caracterizado pelas negociações subsequentes à realização das emissões no mercado primário. Essas transações de compra e venda de títulos têm lugar na bolsa de valores, sendo que no contexto brasileiro, a Bovespa desempenha esse papel, estando sujeita à supervisão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão regulador do mercado de valores mobiliários (Bruni, 2010).

Existem dois tipos de ações, as Ordinárias Nominativas (ON), que oferecem a oportunidade de participação nos resultados econômicos de uma empresa, conferindo ao detentor o direito de voto, ou seja, quanto maior o número de ações ordinárias em posse de um investidor, maior será o seu poder de voto (Cerbasi, 2008). E as Preferenciais Nominativas (PN), caracterizadas pela prioridade na distribuição de lucros, conferindo aos detentores o direito preferencial de receber dividendos, porém, sem direito a voto (Cerbasi, 2008).

Ao adquirir um título público, o investidor efetuará um empréstimo ao Tesouro. A principal finalidade desses títulos é captar recursos destinados ao financiamento da dívida pública, além de contribuir para o suporte de atividades do Governo Federal, tais como educação, saúde e infraestrutura (Lovato, 2011). Neste contexto, por meio de uma pesquisa detalhada é possível alcançar um custo total em torno de 1% ao ano, o que se mostra condizente com as taxas de administração aplicadas por fundos destinados exclusivamente a grandes montantes (Cerbasi, 2008).

Dentre os títulos públicos disponíveis, recomenda-se que o investidor selecione aquele que esteja em maior conformidade com seu perfil e objetivos financeiros. Esses títulos podem ser categorizados como pré-fixados ou pós-fixados, estando estes últimos vinculados a índices como IGPM, IPCA e Taxa Selic, e podem apresentar diferentes prazos de vencimento, incluindo curto, médio e longo prazo. No Quadro 4 é evidenciado os principais títulos e suas respectivas características, de acordo com Lovato (2011).

**Quadro 4** - Principais títulos e suas respectivas características

<b>Títulos</b>	<b>Descrição</b>
<b>Letra do Tesouro Nacional (LTN)</b>	Título pré-fixado, ou seja, com rentabilidade definida no momento da compra, o investidor sabe exatamente o valor a ser recebido no seu vencimento. Indicada para investidores que acreditam que a taxa pré-fixada do título será maior que a taxa básica de juros da economia (Selic).
<b>Letra Financeira do Tesouro (LFT)</b>	Em tese, um título pós-fixado é vinculado à taxa de juros básica da economia (Selic). O reembolso ocorre ao término do período, compreendendo o valor nominal acrescido do rendimento acumulado desde a data base do título. Tal investimento é reconhecido por seu baixíssimo grau de risco, oferecendo proteção ao investidor em situações de instabilidade econômica. Adicionalmente, caso o Comitê de Política Monetária decida aumentar a Taxa Selic, a rentabilidade do título também será incrementada.
<b>Notas do Tesouro Nacional – Série B (NTN-B)</b>	Trata-se de um título com rentabilidade pós-fixada, ajustada pelo IPC-A (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acrescida de juros previamente estipulados no momento da aquisição, por exemplo, IPCA + 7,5% ao ano, acima da variação apurada para o IPC-A. Este tipo de investimento é recomendado para aplicações de médio e longo prazo, com pagamentos de juros semestrais, o que incrementa a liquidez e permite reinvestimentos periódicos. Ao final do prazo, o valor investido, acrescido dos juros do último semestre, será resgatado. Considera-se uma opção de investimento conservadora, pois protege o capital da erosão do poder de compra durante períodos de elevada inflação.

<p><b>Notas do Tesouro Nacional – Série B Principal (NTN-B Principal)</b></p>	<p>Apresenta as mesmas características da NTB-B. Contudo, os juros são pagos apenas ao término do período de aplicação ou no resgate antecipado. O investidor usufrui de vantagens como a dispensa da necessidade de reinvestir os juros obtidos semestralmente, o que resulta em efeito de capitalização de juros sobre juros, além de evitar a tributação regressiva do imposto de renda.</p>
<p><b>Notas do Tesouro Nacional – Série F (NTN-F)</b></p>	<p>É a única com rentabilidade pré-fixada e com o pagamento dos juros efetuado semestralmente, representa uma excelente escolha para investidores que almejam conhecer previamente o montante a ser recebido ao término da aplicação com base no capital investido. Similarmente à LTN, existe o risco de perda de capital caso as taxas de juros da economia aumentem e o investidor opte por revender o título antes do seu vencimento.</p>

Fonte: Cerbasi (2008).

Sendo assim, os títulos públicos são considerados um investimento extremamente seguro, uma vez que são garantidos pelo governo, e, portanto, tidos como livres de risco. De fato, o risco está associado à possibilidade de o governo enfrentar insolvência e não honrar sua dívida, uma hipótese remota no contexto brasileiro (Cerbasi, 2010, p. 106).

A alocação de recursos de fundo de renda fixa a curto prazo é direcionada exclusivamente para títulos públicos federais ou privados, pré-fixados ou vinculados à taxa SELIC, com vencimento máximo de 375 dias e prazo médio da carteira do fundo inferior a 60 dias, bem como para títulos privados de baixo risco, cotas de fundos de índice que investem em títulos públicos federais ou privados, pré-fixados ou de baixo risco, e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais (B3, 2024c).

O Fundo de Investimento em Renda Fixa (FIRF) é estruturado como um condomínio fechado, no qual aos investidores não é facultado resgatar as cotas antes do término do prazo de vigência do fundo. A maioria dos Fundos de Investimento Multimercado (FIM) possui um prazo de vigência indeterminado, ou seja, não é estabelecido um período para sua liquidação. Nesse cenário, caso o investidor opte por retirar-se do investimento, sua única alternativa será realizar a venda de suas cotas no mercado secundário (B3, 2024c).

O investimento pessoal é outra parte crucial do planejamento financeiro, é fundamental analisar os produtos disponíveis no mercado. Saber diferenciar os investimentos em classes de ativos, títulos e imóveis ajuda a mitigar riscos e maximizar retornos ao longo do tempo (C6 Bank, 2023). Para definir o perfil de investidor, é importante considerar sua tolerância ao risco, a sua situação financeira, idade e conhecimento sobre os produtos financeiros (B3, 2022). No Quadro 5 são evidenciadas classificações de perfil do investidor.

**Quadro 5 – Classificação do perfil investidor**

Perfil	Estratégias	Descrição
Conservadores	Estratégias Conservadoras	Assume os menores riscos possíveis e, como pode necessitar do dinheiro a qualquer momento, prioriza a manutenção do patrimônio, optando por manter grande parte de sua carteira em ativos de renda fixa. O investidor conservador valoriza a segurança acima dos demais critérios (liquidez e rentabilidade). É o que menos tolera as perdas e a falta de liquidez.
Moderados	Estratégias Moderadas	Este investidor valoriza a segurança, mas se sente confortável ao abrir mão de parte dela em uma parcela de seu patrimônio, considerando um rendimento maior a longo prazo. As pessoas deste perfil tendem a diversificar mais sua carteira entre renda fixa e renda variável, apostando em fundos de investimento que mitiguem os riscos, como os híbridos, além de outros ativos.
Dinâmicos	Estratégias Dinâmicas/Agressivas	Este é o perfil que possui a maior tolerância aos riscos, pois compreende melhor a dinâmica do mercado e se sente confortável em realizar aportes em ativos voláteis, visando uma maior

		rentabilidade a longo prazo. O investidor de perfil arrojado necessita de elevada inteligência emocional ao investir, para evitar grandes frustrações causadas pela volatilidade do mercado.
--	--	--

Fonte: Adaptado de B3 (2022).

O perfil do investidor, é como instrumento normativo e regulatório, fundamental para que as instituições financeiras busquem a transparência e a lisura em suas atividades com os investidores. Contudo, é igualmente crucial que o investidor conheça e defina, de forma clara, seus objetivos com o investimento em que pretende alocar seus recursos, dado que haverá diversos produtos de investimento disponibilizados dentro do perfil indicado pela ferramenta (Fiegenbaum Junior. 2019).

### 2.3 Estudos Correlatos

Os estudos correlatos sobre alternativas de investimentos disponíveis exploram a variedade de opções financeiras, como ações, títulos, fundos imobiliários, criptomoedas e outros instrumentos, investigando os fatores que as tornam atraentes para investidores.

O estudo de Lovato (2011), dentro do mercado nacional, buscou identificar as opções mais apropriadas para o perfil e perspectivas do investidor. Amancio (2020), discutiu o nível de educação financeira e o conhecimento sobre investimentos, identificando, que a falta de informação relativa a questões financeiras traz um medo maior em investir, tornando assim as pessoas mais conservadoras.

Silveira (2014) investigou como a educação financeira aliada ao planejamento financeiro pessoal pode contribuir para a tomada de decisão de investimento e para aumento da renda futura das pessoas físicas, através da elaboração de um planejamento financeiro. Foi possível identificar que as pessoas sabem o que é um planejamento financeiro, porém não o utilizam e que, apesar de se preocuparem com suas finanças, ainda falta conhecimento sobre o tema, o que se daria pela falta de educação financeira.

Neste mesmo contexto, Fiegenbaum Junior. (2019) estudou o perfil de risco e as estratégias mais utilizadas pelo público-alvo para a formação e preservação de patrimônio, observando um perfil conservador ou moderado, pois prioriza a segurança e a preservação de seu patrimônio. Também opta por realizar um planejamento financeiro e, apesar de não ampliar sua carteira de investimento, possui o objetivo de crescimento patrimonial, mesmo que a longo prazo.

Torres e Barros (2014), analisaram os investimentos realizados pelos alunos por meio de métodos quantitativos. Os resultados apontaram que 78% dos alunos realizam investimentos e que 99% se enquadram no perfil moderado e agressivo, devido a desejarem um retorno mais expressivo. Foi pontuado o fato de os alunos não buscarem conhecimento de outros tipos de investimentos, sendo aconselhado pelo autor o estudo mais a fundo do mercado financeiro.

Vieira et al. (2011), averiguaram se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos. Foi constatado que a formação acadêmica tem uma grande influência nas questões financeiras, pois na comparação entre os alunos dos semestres iniciais e os dos semestres finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, os alunos dos semestres finais tinham mais conhecimento referente aos riscos e tipos de investimento.

Bittencourt (2021), observou o perfil de investidor de um grupo de médicos e relacionou o processo de escolha dos investimentos que compõem a carteira desses clientes, com as variáveis sexo, idade e renda. Tendo em vista que os homens estão dispostos a correr mais risco, pois buscam retorno de médio a longo prazo, enquanto as mulheres optam pela rentabilidade certa e não se dispõem a correr riscos desnecessários.

Essas pesquisas são essenciais, tendo em vista que contribuíram com informações relevantes por meio de diferentes metodologias, riscos e peculiaridades de cada investimento e o perfil mais adequado.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa se caracteriza de cunho exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa, que se configurou como um estudo do perfil investidor no município de Tangará da Serra - Mato Grosso (MT). Sendo assim, a pesquisa foi dividida em duas etapas: sendo a primeira parte teórica, de caráter exploratório, envolvendo os tipos de investimentos e suas características que os tornam atrativos ao perfil de cada investidor, tendo embasamento teórico a partir de pesquisas bibliográficas e documental. Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa no município de Tangará da Serra (MT) para obter os dados primários quanto ao perfil do investidor e os principais investimentos feitos pelos investidores.

Foi elaborado um questionário para coleta de informações, utilizando o *Google forms*, enviado para pessoas da rede de contato da pesquisadora, configurando a pesquisa como do tipo não-probabilística. A rede de contato da pesquisadora incluiu grupo universitário, grupo de trabalho bem como grupo familiar e amigos. Segundo Cooper e Schindler (2003), a amostragem não probabilística é subjetiva e não aleatória, permitindo que os pesquisadores selecionem suas observações de forma intencional, sendo assim, a amostra utilizou seleção por conveniência. De acordo com Freitag (2017), as cotas por conveniência e julgamento são selecionadas com base na disponibilidade e na voluntariedade em aceitar os termos da coleta. Diante disso, o estudo obteve um retorno de 52 respostas.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário adaptado ao estudo de Torres e Barros (2014) e Sicredi (2024) sobre perfil do investidor. Os dados foram tabulados com uso *software Microsoft Office Excel*, analisados utilizando-se da estatística descritiva simples e apresentados em formas de tabelas e figuras, comparando com resultados de pesquisas anteriores.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Buscando identificar as principais alternativas de investimento disponíveis no mercado associadas ao perfil e expectativas do investidor, a pesquisa identificou o perfil socioeconômico dos respondentes, para verificar os principais investimentos optados pelos investidores e comparar com as rentabilidades, tempo de retorno, nível de formação e risco.

**Tabela 1** – Perfil dos pesquisados

Descrição		Nº	%
<b>Gênero</b>	Feminino	36	69,2
	Masculino	16	30,8
<b>Total</b>		<b>52</b>	<b>100</b>
<b>Idade</b>	Até 20 anos	10	19,2
	De 21 a 35 anos	36	69,2
	De 36 a 45 anos	4	7,8
	De 46 a 65 anos	2	3,8
<b>Total</b>		<b>52</b>	<b>100</b>
<b>Renda Mensal Individual</b>	Até 3.000,00	27	51,9
	De 3.000,01 a 5.000,00	15	28,8
	De 5.000,01 a 7.000,00	8	15,5
	De 7.000,01 a 15.000,00	1	1,9
	De 15.000,01 a 30.000,0	1	1,9
<b>Total</b>		<b>52</b>	<b>100</b>
<b>Quantidade de dependentes financeiros</b>	Nenhum dependente	35	67,3
	1 ou 2	13	25
	3 ou 4	4	7,7
	Acima de 5	0	0
<b>Total</b>		<b>52</b>	<b>100</b>
<b>Escolaridade</b>	Ensino médio completo	3	5,8
	Ensino superior incompleto	30	57,7
	Ensino superior completo	16	30,8
	Mestrado	2	3,8
	Doutorado	1	1,9
<b>Total</b>		<b>52</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os resultados identificaram dentre os respondentes 69,2% do gênero feminino, enquanto 30,8% do gênero masculino, com predominância do sexo feminino. Ademais, cabe salientar que o questionário foi disponibilizado para um público abrangente e aleatório, por esse motivo é possível notar a variação de rendas e formações.

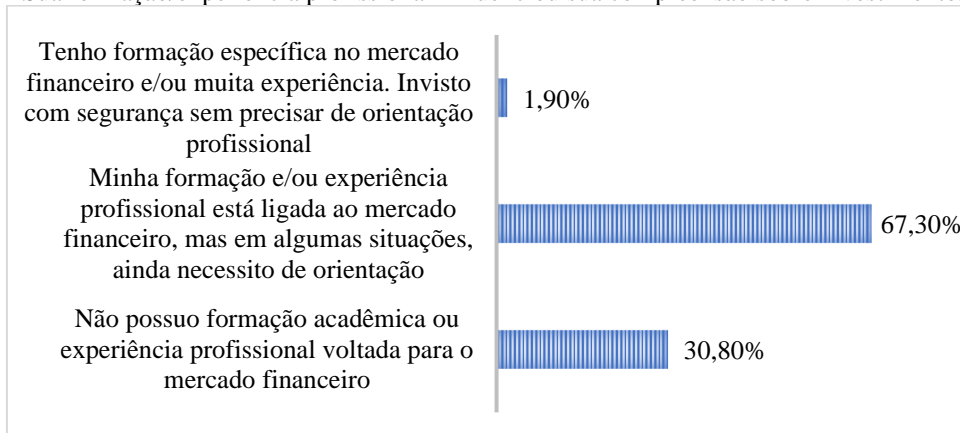
Observou-se que a maior proporção corresponde a indivíduos com ensino superior incompleto totalizando 57,7%, seguida por 30,8% dos participantes que possuem ensino superior completo. Além disso, 5,8% dos respondentes possuem ensino médio completo, enquanto 5,7% têm pós-graduação concluída. Observa-se que a maioria dos participantes apresentam formação acadêmica, seja em andamento ou já finalizada, o que indica um certo domínio sobre o tema em questão.

No que se refere à faixa etária, nota-se uma predominância de indivíduos entre 21 e 35 anos que totalizam 69,2%. Em seguida, os participantes com até 20 anos representam 19,2%, enquanto aqueles com idades entre 36 e 65 anos correspondem a 11,6%. De acordo com a Tabela 1, constata-se que a maioria dos participantes, equivalente a 51,9%, possui uma renda de até 3 mil reais. Além disso, 28,8% dos participantes apresentam renda entre 3 mil a 5 mil

reais, enquanto 15,5% situam-se na faixa de 5 mil a 7 mil reais e os demais participantes apresentam rendas variadas. E, apesar da grande maioria dos respondentes possuírem uma escolaridade em nível superior, a faixa de renda predominante não correspondeu às expectativas, situando-se entre um e dois salários-mínimos, assim como no estudo de Amancio (2020).

Neste contexto, foi indagado se suas experiências profissionais e/ou formações influenciam sua percepção sobre investimentos, conforme ilustrado na Figura 1.

**Figura 1** - Sua formação/experiência profissional influenciou sua compreensão sobre investimentos?

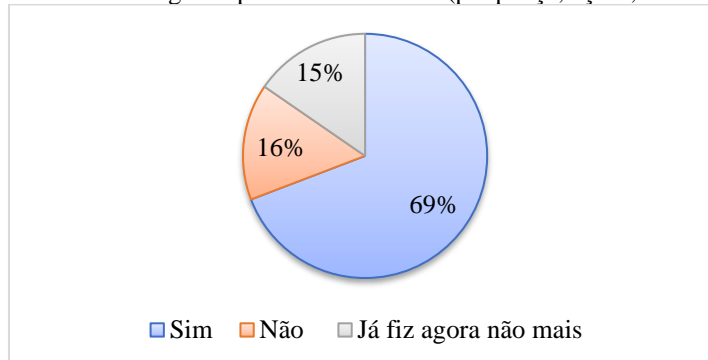


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se que 67,30% dos entrevistados possuem formação ou experiência profissional vinculada ao mercado financeiro, no entanto, ainda demonstram insegurança em relação aos investimentos, o que indica a necessidade de algum tipo de orientação. Em seguida, 30,28% dos respondentes não possuem qualquer conexão com o mercado financeiro, enquanto 1,90% têm formação específica e/ou considerável experiência na área, o que facilita sua compreensão sobre o investimento ideal, levando em conta sua renda, a tolerância ao risco e o tempo esperado para retorno.

Com o perfil dos respondentes identificados, o estudo questionou se o participante já realizou algum tipo de investimento, conforme demonstrado na Figura 2.

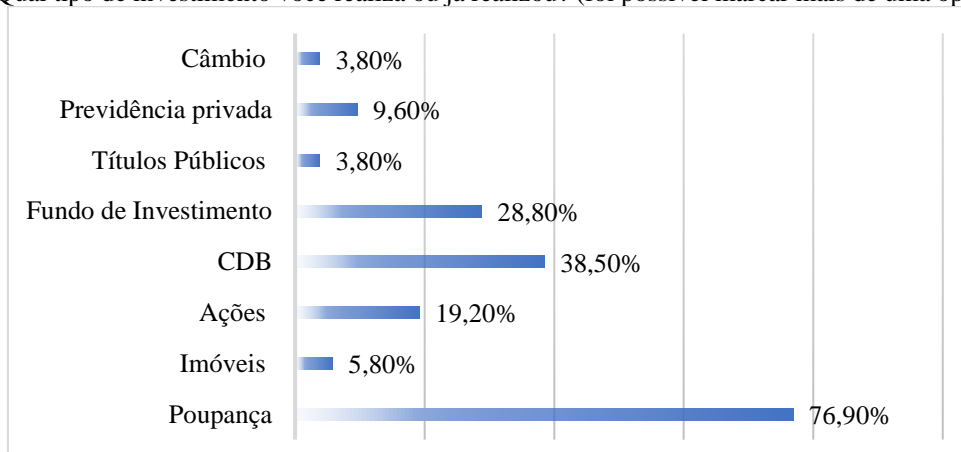
**Figura 2** - Realiza algum tipo de investimento (poupança, ações, imóveis etc)?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Foi identificado que 15,4% dos entrevistados não realizaram nenhum tipo de investimento, enquanto 15,4% realizaram algum tipo de investimento no passado, porém atualmente não o fazem mais, por outro lado, 69,2% dos respondentes confirmaram que praticam algum tipo de investimento. Quando se aborda o conceito de investimento é importante ressaltar que cada indivíduo possui um planejamento e ou expectativa individual sobre quais opções de investimentos deve escolher, na qual leva-se em consideração sua capacidade de pagamento e tempo de retorno. Diante disso, foi indagado o tipo de investimento que realiza ou já realizou, conforme dados demonstrados na Figura 3.

**Figura 3** - Qual tipo de investimento você realiza ou já realizou? (foi possível marcar mais de uma opção)

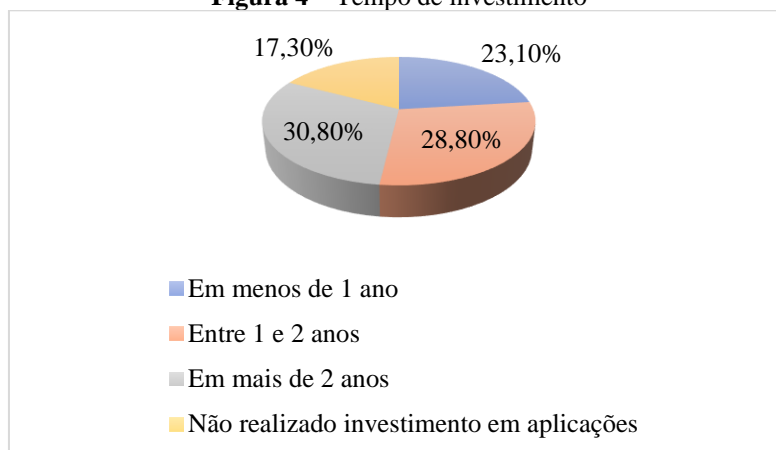


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As três opções mais selecionadas foram: poupança (76,90%), CDB (38,50%) e fundos (28,80%). Seguiram-se as ações com 19,20%, imóveis com 5,80% e por último títulos públicos e câmbio, ambos com 3,80%. É pertinente mencionar que investimentos em terrenos, Caixinha Nubank, LCA e criptomoedas somaram 1,90% das respostas. Corroborando a pesquisa de Camargo (2020), na qual 48% das preferências foi a poupança, seguida pelos CDB com 26%, com os investimentos de natureza variável como as criptomoedas apresentando menor adesão por parte dos participantes. Mesmo com o aumento de interesse em outros investimentos, a poupança continua a liderar principalmente devido à percepção de segurança que oferece.

Neste contexto, considerando a existência das três categorias de investimentos: curto, médio e longo prazo, o estudo buscou entender qual o tempo em médio que os investidores deixam seu valor investido conforme Figura 4:

**Figura 4** – Tempo de investimento

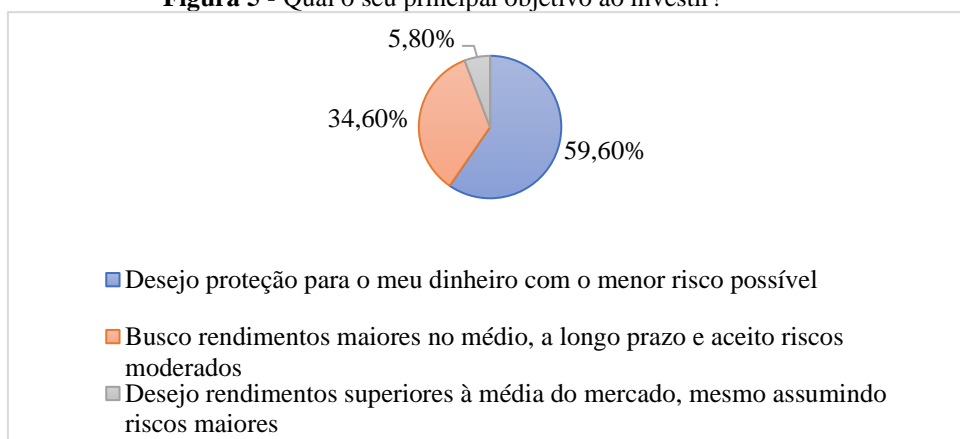


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Foi identificado que 30,80% dos respondentes apresentam uma expectativa de retorno superior a 2 anos, o que já era previsível, considerando que a maior parte dos participantes investe em poupança. Em seguida, 28,80% dos entrevistados possuem uma tolerância de 1 a 2 anos para retorno, enquanto 23,10% almejam resultados mais rápidos. Por fim, 17,30% dos respondentes não realizam nenhum tipo de investimento.

Nesse sentido, também foi questionado aos participantes qual é o objetivo ao investir, conforme ilustrado na Figura 5 apresentada abaixo.

**Figura 5 - Qual o seu principal objetivo ao investir?**

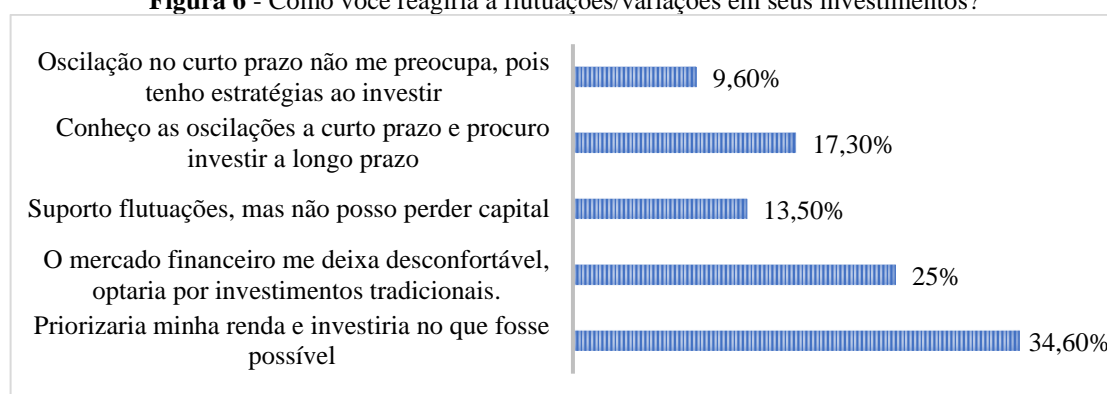


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com os dados, 59,60% priorizam investimentos com o menor risco. Com 34,60% dos respondentes buscam rendimentos de médio a longo prazo e são mais adeptos a riscos moderados e ainda 5,80% dos respondentes buscam rendimentos superiores à média do mercado, demonstrando maior tolerância ao risco.

Nesse contexto, a questão relacionada às oscilações do mercado foi abordada, conforme ilustrado na Figura 6 a seguir.

**Figura 6 - Como você reagiria a flutuações/variações em seus investimentos?**



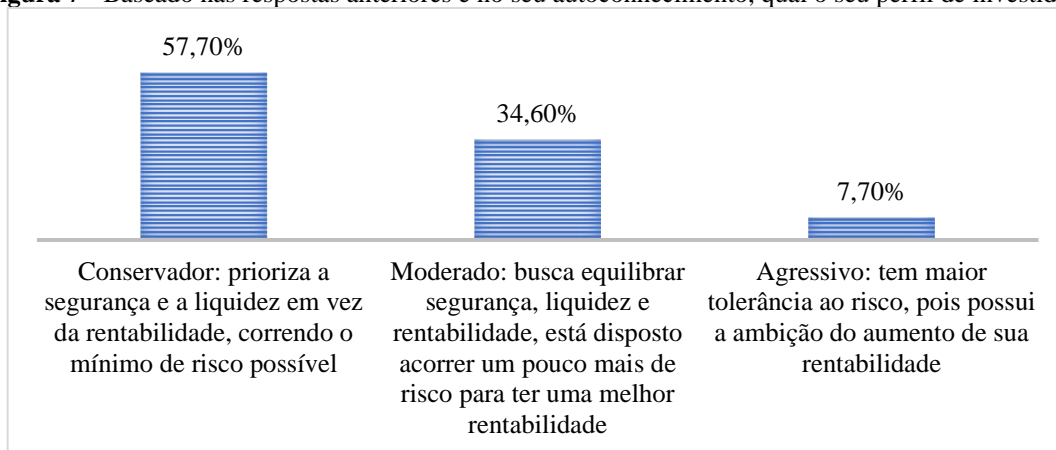
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se que 34,60% dos respondentes demonstram baixa tolerância às oscilações do mercado, o que reforça a concordância com os resultados das questões 4 e 6, evidenciando uma preferência por alternativas mais conservadoras. E 25% dos participantes indicaram não possuir tolerância às flutuações do mercado, optando por investimentos tradicionais. Um grupo de 17,30% já apresenta maior familiaridade com as variações e busca opções de investimento de longo prazo. Enquanto 13,50% dos entrevistados toleram as oscilações do mercado, desde que

não envolvam perdas significativas. E 9,60% demonstram maior aceitação das variações, pois dispõem de conhecimento e estratégias que lhes permitem obter bons retornos.

Para compreender melhor o perfil investidor dos participantes da pesquisa, foi questionado como se consideram como um perfil de investidor, conservador, moderado ou agressivo, conforme dados demonstrados na Figura 7

**Figura 7** - Baseado nas respostas anteriores e no seu autoconhecimento, qual o seu perfil de investidor?

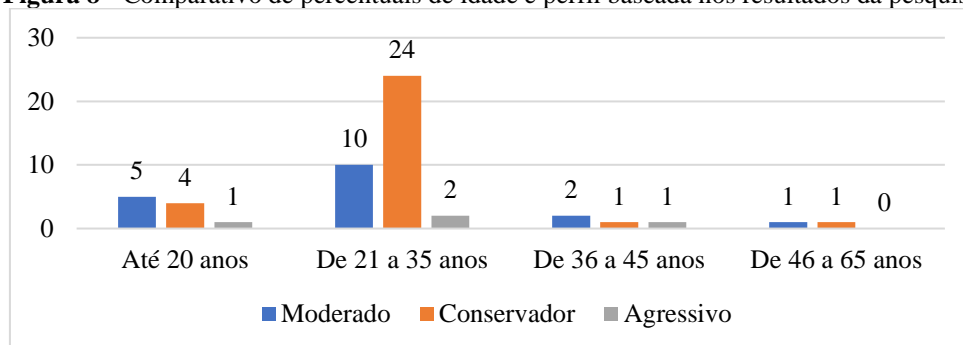


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Cerca de 34,60% dos participantes indicaram possuir um perfil moderado, 57,70% apresentaram um perfil conservador e apenas 7,70% afirmaram ter um perfil arrojado. Esses percentuais comprovam os resultados da pesquisa, uma vez que as respostas anteriores indicavam uma predominância de perfis conservadores e moderados entre os investidores. Em consonância com os resultados da pesquisa de Cardozo et al. (2019), verificou-se um destaque no perfil conservador dos respondentes, evidenciado pelo fato de 88% deles optarem por alternativas de investimento mais seguras e com menor aderência ao risco, como a poupança.

O estudo buscou identificar a relação em idade com o perfil dos investidores, os resultados estão ilustrados na Figura 8.

**Figura 8** - Comparativo de percentuais de idade e perfil baseada nos resultados da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observou-se que o perfil conservador prevaleceu em investidores com idades entre de 21 a 35 anos, enquanto o perfil moderado foi mais frequente entre aqueles com menos de 21 anos. Esse comportamento pode estar relacionado à renda, considerando que a maior parte dos entrevistados pertence à faixa salarial de 1 a 2 salários-mínimos, o que pode limitar sua propensão ao risco, levando-os a optar por investimentos mais seguros. Apesar da predominância do perfil conservador, constatou-se um percentual mais elevado de investidores com perfil agressivo na faixa etária de 21 a 35 anos, o que pode ser explicado pela influência

da idade, tendo em vista que indivíduos mais jovens tendem a ter maior acesso à informação e por serem mais propensos a buscar altos retornos apresentam maior tolerância ao risco.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo identificar as principais alternativas de investimento no mercado, associadas ao perfil e às expectativas do investidor. Nesse sentido, entende-se que o objetivo foi atingido, uma vez que o estudo abordou o perfil do investidor, os tipos de investimentos e suas características que os tornam atrativos para cada perfil, além de apresentar os principais investimentos escolhidos pelos investidores.

Nesse contexto, foi possível constatar que os participantes apresentaram conhecimento sobre o mercado financeiro, uma vez que 67,30% possuem formação ou experiência profissional vinculada ao mercado financeiro, o que permitiu ter discernimento para entender e optar pelo melhor investimento, baseado em seus objetivos. No entanto, muitos, por insegurança, optam por seguir no caminho mais conservador e assumir menores riscos.

Diante disso, evidenciou um perfil de investidor conservador se sobressaindo, apesar de a maior parte da amostra serem pessoas jovens entre 21 e 35 anos, isso demonstrou um perfil investidor tímido a assumir riscos, pois priorizam a segurança e a liquidez em vez da rentabilidade, como demonstrado nos resultados em que 76,90% escolhem a poupança para seus investimentos e 38,50% optam pelos Certificados de Depósito Bancário (CDB). Contudo, o perfil moderado apresentou significância, buscando o equilíbrio entre a rentabilidade e a segurança. Isso corrobora, pela facilidade do acesso às informações sobre o mercado financeiro, o que gera no investidor a responsabilidade de buscar um planejamento financeiro.

Percebe-se a importância de os investidores possuírem conhecimento sobre os produtos e serviços disponíveis no mercado, uma vez que permite fazer escolhas conscientes e embasadas, selecionando as alternativas de investimento mais adequadas a sua realidade. Essa prática contribui para a melhoria de suas perspectivas financeiras.

Apesar da pesquisa ter alcançado seus objetivos, apresentou como limitações um número restrito de respondentes. Assim, sugere-se para estudos futuros a promoção de pesquisas que ampliem os conhecimentos dos investidores sobre o mercado financeiro, com foco em temas como bolsa de valores, planejamento financeiro, orientação sobre hábitos de consumo e endividamento. É relevante destacar que a sociedade ainda enfrenta certas dificuldades na busca por informações, embora isso esteja sendo progressivamente superado pela geração atual.

## REFERÊNCIAS

Amancio, J. C. B. (2020). *Educação financeira e investimentos: Um breve estudo sobre o perfil do brasileiro em 2020* (Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Administração, Centro Universitário de Anápolis – GO). <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/9384>

Banco Central do Brasil. (2003). *Cartilha dinheiro: Histórico do dinheiro*. [https://www.bcb.gov.br/content/acesoinformacao/museudocs/pub/Cartilha\\_Dinheiro\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/acesoinformacao/museudocs/pub/Cartilha_Dinheiro_no_Brasil.pdf)

Banco Central do Brasil. (2024). *Quero aprender a poupar e investir*. [https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/poupar\\_investir](https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/poupar_investir)

Banco do Brasil. (2024). *Poupança BB: Comece com qualquer valor e sem custo!*. <https://www.bb.com.br/poupanca>

Bittencourt, S. B. F. (2021). *Finanças comportamentais e perfis de investimentos* (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Finanças Empresariais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG).

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36650/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Finan%C3%A7as%20Comportamentais%20e%20perfis%20de%20investidores.pdf>

Bruni, A. L. (2010). *Certificação profissional ANBID Série 10 (CPA10)*. Atlas.

B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão. (2022). *Perfil do investidor: Por que é importante descobrir o seu?* <https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/perfil-do-investidor-por-que-e-importante-descobrir-o-seu/>

B3 S.A. (2024a). *Tudo sobre renda fixa: Tipos, dicas e conteúdos relevantes*. <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/renda-fixa/>

B3 S.A. (2024c). *Fundo de investimento renda fixa*. [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/fundo-de-investimento-renda-fixa-fi-rf.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/fundo-de-investimento-renda-fixa-fi-rf.htm)

Camargo, M. (2020). *O novo perfil do investidor no mercado financeiro: O impacto das criptomoedas na economia e nos investimentos pessoais*.

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6504/TCC%20Matheus%20Camargo%20Poloni.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Cardozo, T., Modesto, N., Magalhães, N., Fonseca, R., & Policarpo, R. (2019). *Análise do perfil de investidores brasileiros*. IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, Ponta Grossa–PR, Brasil.

[https://aprepro.org.br/conbrepro/2019/anais/arquivos/09292019\\_140900\\_5d90e7fc62875.pdf](https://aprepro.org.br/conbrepro/2019/anais/arquivos/09292019_140900_5d90e7fc62875.pdf)

Casa da Moeda do Brasil. (2024). *História da CMB*.

<https://www.casamoaeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/historia-da-cmb.html>

Cerbasi, G. (2008). *Investimentos inteligentes: Para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão*. Thomas Nelson Brasil.

Cerbasi, G. (2010). *Dinheiro: Os segredos de quem têm: Como conquistar e manter sua independência financeira*. Editora Gente.

Costa, H. T. (2016). *Tipos de investimento: Os investimentos mais realizados* (Monografia, Curso de Ciências Sociais Aplicadas à Economia, Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas – RS). <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/541>

Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2003). *Método de pesquisa em administração* (7ª ed.). Bookman.

C6 Bank. (2023). *Quem é Warren Buffett: Biografia de um dos maiores investidores*. <https://www.c6bank.com.br/blog/warren-buffett>

Berger, P. L. (2020). *Mercado de renda fixa no Brasil: Ênfase em títulos públicos*.

[https://books.google.com.br/books?id=\\_10tEAAAQBAJ&lpg=PT1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=_10tEAAAQBAJ&lpg=PT1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false)

Fiegenbaum Jr, V. (2019). *Formação e preservação de patrimônio: Perfil do investidor e carteira de investimentos* (Monografia, Curso de Administração, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado – RS). <https://www.univates.br/bdu/items/0c91915f-1663-4f12-ae79-a543fdb2f94a>

Freitag, R. M. K. (2017). *Documentação sociolinguística, coleta de dados e ética em pesquisa*. Ed. UFS.

Itaú Unibanco. (2020). *Investimentos de renda fixa*. <https://www.itau.com.br/investimentos/renda-fixa>

Lovato, B. N. (2011). *Finanças pessoais: Investimentos de renda fixa e renda variável* (Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina – SC). <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121011>

Macedo Junior, J. S. (2007). *A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira*. Elsevier.

Melo, Í. F., & Polidório, G. R. S. (2016). *Investimento em renda fixa e renda variável*. ETIC - Encontro de Iniciação Científica. <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647192>.

Nubank. (2022). *Como declarar investimentos de renda fixa no IR?* <https://blog.nubank.com.br/ir-renda-fixa-2024/>

Organisation for Economic Co-operation and Development (OCDE). (2005). *Improving financial literacy: Analysis of issues and policies*. [https://www.oecd-ilibrary.org/improving-financial-literacy\\_5lgqq1kffg20.pdf](https://www.oecd-ilibrary.org/improving-financial-literacy_5lgqq1kffg20.pdf)

Sicredi. (2023). *Como investir após a reversão da Selic? Pré-fixados são opção*. <https://www.sicredi.com.br/site/blog/investimentos/investimentos-pre-fixados-periodos-alta-taxa-juros/>

Sicredi. (2024). *Simulador de perfil do investidor*. <https://www.sicredi.com.br/site/investimentos/simulador-de-perfil/>

Silveira, M. da S. (2014). *Gestão financeira pessoal e tomada de decisão de investimento* (Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS). <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/117439>

Sullivan, A., & Sheffrin, S. (2000). *Princípios de economia*. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

Tolotti, M. (2007). *As armadilhas do consumo: Acabe com o endividamento*. Elsevier.

Torres, I. A., & Barros, F. S. (2014). Investimentos financeiros: Uma análise dos alunos investidores de uma instituição de ensino superior de Brasília – DF. *Universitas Gestão e TI*, 4(1), 39–53. <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/gti/article/view/2804>

Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do

norte do Paraná. *Revista de Administração da Unimep*, 9(3), 61–86.  
<https://www.researchgate.net/publication/258860133>